

Cidades

SITUAÇÃO NO ESTADO

Consumo de água é o dobro do limite da ONU

Consultor de recursos hídricos explica que cada morador do Estado consome até 200 litros de água por dia. Ideal é gastar 110 litros

Daniel Figueredo

O consumo de água diário da população do Estado é quase o dobro do que é considerado ideal pela Organização das Nações Unidas (ONU). Segundo o consultor em recursos hídricos e engenheiro civil Celso Luiz Caus, esse é um dos fatores que agravam a crise hídrica no Espírito Santo.

O consumo considerado ótimo (mais que suficiente) recomendado pela ONU é de 110 litros por pessoa. No Estado, esse consumo oscila de 170 a 200 litros por pessoa. Ou seja, quase o dobro

Segundo Caus, a pior crise hídri-

ca vivida pelo Estado nos últimos 80 anos pode ser revertida com economia no consumo doméstico, boas práticas de irrigação na agricultura, a recuperação de nascentes e mananciais e, principalmente, com a construção de barragens para que se possa dar previsibilidade ao sistema de abastecimento.

“A situação que vivemos foi devido a décadas de degradação e o resultado é a seca que vivemos hoje. Agimos como em um cenário de abundância de água e isso acabou. Temos de fazer o caminho de volta das águas, começar de novo. Reflorestar, recuperar nascentes, mudar cultura e fazer tudo o mais que é preciso”, afirmou.

Caus é responsável pelos estudos iniciais da barragem que vai ser construída no Rio Jucu, na região de Vista Linda, em Domingos Martins, com capacidade de 21 bilhões de litros. A represa terá capacidade para reservar água por quatro meses para abastecer cerca de 1 milhão de moradores.

Ele, no entanto, afirmou que é necessário mais do que construir barragens, mas alterar também os modos de usar a água para a agricultura e, principalmente, fazer com que o solo recupere sua capacidade de absorvê-la.

Dentre os pontos defendidos pelo especialista estão a conclusão do Plano Estadual de Recursos Hídricos, o reflorestamento, a proteção de nascentes, a criação de campanhas para o uso racional da água, o fortalecimento dos comitês de bacia e a criação de plano contra a desertificação em áreas degradadas.

OS NÚMEROS

21 bilhões
de litros represa vai armazenar

1 milhão
de moradores o Rio Jucu abastece



O CONSULTOR e engenheiro civil Celso Caus disse que consumo piora crise

O QUE CELSO LUIZ CAUS DIZ SOBRE...

Crise hídrica

“O Estado enfrenta a maior crise hídrica da história. Não há, em 80 anos, registros iguais à crise que vivemos neste momento. Isso é efeito da mudança climática e a tendência é que tenhamos secas mais severas no futuro.

Nos rios São Mateus e Cricaré, por

exemplo, o mar avançou 55 quilômetros e foi necessário interromper o abastecimento. Alguns rios, como o Pancas, secaram. O Rio Jucu está com um terço daquilo que era o mínimo previsto para o período de seca.”

Economia e desperdício

“O consumo ótimo de água recomendado pela ONU (Organização das Nações Unidas) é de 110 litros por pessoa. No Estado, esse consumo oscila de 170 a 200 litros por pessoa. Ou seja, quase o dobro.

Para usar como exemplo: a captação da Cesan no Rio Jucu é uma média de 3,5 mil litros por segundo para abastecer essa média de consumo acima do recomendado pela ONU. Se o consumo médio fosse de 110 litros, seria necessário captar 2 mil litros por segundo. A vazão, hoje, é de 4 mil. Ou



REPRESA de Rio Bonito: reserva

seja, ainda há margem para economizar e evitar o desabastecimento.”

Barragens

“A construção de barragens é uma solução para evitar a crise hídrica. Não dá mais para acreditar no rio ou córrego. As barragens são necessárias

para armazenar no período que chove, para que na seca ainda tenhamos condições de abastecimento, irrigação e outros usos.”

Barragem de Rio Bonito

“A barragem de Rio Bonito é um exemplo do benefício da reserva de água. Se não fosse por ela, a parte norte da Serra teria problemas para abastecimento. Ela, que tem capacidade de 28 bilhões de litros, tem garantido a água para abastecer a população da região continental de Vitória e da Serra. Se fosse só pelo rio Santa Maria da Vitória, teríamos problemas.”

Barragem do Rio Jucu

“No caso da Grande Vitória, a previsão é que precisaríamos de barragens após 2030, mas a crise hídrica nos pegou no contrapé. A barragem do Rio

Jucu tem previsão de abastecimento de 21 bilhões de litros e seria utilizada para gerar alguma energia, turismo, mas principalmente para o abastecimento. Após a construção dela, outras deverão ser planejadas ao longo do Rio Jucu, que abastece aproximadamente um terço da população do Estado. Ela resolveria o problema de abastecimento no momento.”

Agricultura

“A agricultura consome, por necessidade de produzir alimentos, 70% da água disponível. Porém, há muito desperdício, pois os sistemas de irrigação ainda são antigos. A estimativa é que metade da água utilizada seja perdida. É preciso que sejam trocados os sistemas de irrigação por outros, mais eficientes. Só isso já aumentaria e muito a disponibilidade hídrica.”



RIO JUCU está no nível crítico

FOTOS: FRED LOUREIRO/SECOM-ES - 31/08/2016